ANO 3.° LISBOA--QUINTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1924 N.° 869

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 41

A CIDADE do Porto, de nobres e hospitaleiras tradições, recebeu o Chefe do Estado com uma galhardia e um entusiasmo dignos da sinceridade que caracterisa os homens do norte.

Oito mil creanças aclamaram, no Palacio de Cristal, o sr. Teixeira Gomes, que se sentiu comovido com uma manifestação tão expontanea e carinhosa das almas infantis.

Sob a cupula transparente da grande sala, voaram pombas brancas e sobre a cabeça do Chefe do Estado cairam as petalas perfumadas das mais lindas flores de Portugal.

Creanças, pombas e flores—resumem a alegria de viver. O sr. Presidente da Republica deve estar contente, tão contente que alguem afirma ter-lhe ouvido dizer, com intima comoção: «Deixai vir a mim os pequeninos.»

* * *

RAPAZIADAS de estudantes—quem as não teve na sua mocidade! O caso dos que vieram até Lisboa, de Coimbra e do Porto, para assistir aos funerais de Teofilo Braga, sem bilhete, invadindo os comboios, foi resolvido pela C. P., a pedido do sr. ministro do Comercio. Os rapazes não pagaram e deram uma passeiata até Lisboa. No entanto, para honra da Academia, bom é que o facto se não repita, visto que o principio constituiria abuso e cairiamos numa anarquia deploravel. A C. P. tem os seus regulamentos, a que se não pode subtrair, tendo os seus agentes de os aplicar, sem olhar a quem. Certo, os estudantes serão os primeiros a considerar que não devem tornar a fazer rapaziadas destas.

* * *

HA pessoas que nascem, vivem e morrem com a preocupação de salvar o país á força de boa vontade e de boas ideias. Pode faltar tudo o que é necessario á vida nacional—ideias não faltam.

Cada qual aconselha o seu elixir—como sendo o melhor e o mais facil de tomar.

Sucede, por vezes, que o doente, depois de ingerir a primeira colher, fica com a boca amarga e promete não voltar a cair na esparrela que lhe armaram.

E' que ha uma grande diferença entre medicos e curandeiros...

* * *

O SR. ministro do Trabalho, dando satisfação ás reclamações formuladas pelo secretario da Sociedade Farmaceutica Lusitana, numa entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*, mandou para o *Diario do Governo* uma portaria que regula definitivamente o exercicio profissional da farmacia. Felicitamo-nos por ter contribuido para que o sr. dr. Lima Duque tomasse uma medida tão acertada como justa.

* * *

ESTA' em organização um grande Orfeon Academico, constituido por elementos de todas as escolas superiores de Lisboa, sob a regencia do maestro Herminio do Nascimento.

Começaram já os ensaios, na Faculdade de Direito, sendo de prever que esta bela ideia seja dentro em breve uma realidade.

* * *

JOSÉ de Almada Negreiros, artista admiravel, de estilo original e arrojado, realiza na proxima quinta-feira, 14, na Liga Naval, uma conferencia—*A harmonia*.

O BOATO

Embora alguns jornaes procurem convencer os seus leitores, na melhor e na mais patriotica das intenções, de que a estabilidade do actual governo é um dogma, a verdade é que a situação do gabinete perante o poder legislativo não é das mais brilhantes, apesar de todos os esforços que se estão fazendo para chegar a uma conciliação das forças politicas que formaram pedestal para a subida do sr. dr. Alvaro de Castro ao poder.

Não se poderá dizer que a atitude do Parlamento tem sido de franco apoio á obra do governo. Entre os proprios democraticos, a quem sorriu a ideia de um ministerio chefiado por um seu antigo correligionario, duas vezes dissidente, ha parlamentares que discordam inteiramente da maneira como o sr. dr. Alvaro de Castro vai conduzindo a nau do Estado atravez do mar proceloso da nossa situação economica e financeira.

As nossas informações dizem, no entanto, que se descobriu á ultima hora uma plataforma, a fim de harmonisar os actos do governo com a chamada soberania do poder legislativo.

Embora o momento não seja oportuno para crear dificuldades á obra que o governo promete pôr em pratica, se lhe derem asas para voar, quere-nos parecer que a politica de plataformas e de ingenuas combinações partidarias é tão fragil, que não resiste ao primeiro embate dos acontecimentos que se esboçam no horisonte côr de breu da vida portuguesa.

O boato nasce, cresce e circula. Seguindo a lei natural que rege a vida dos mundos, o boato não morre — transforma-se. Ha pessoas dispostas a acreditar em todas as fantasias que a imaginação exuberante dos boateiros inventa e faz circular.

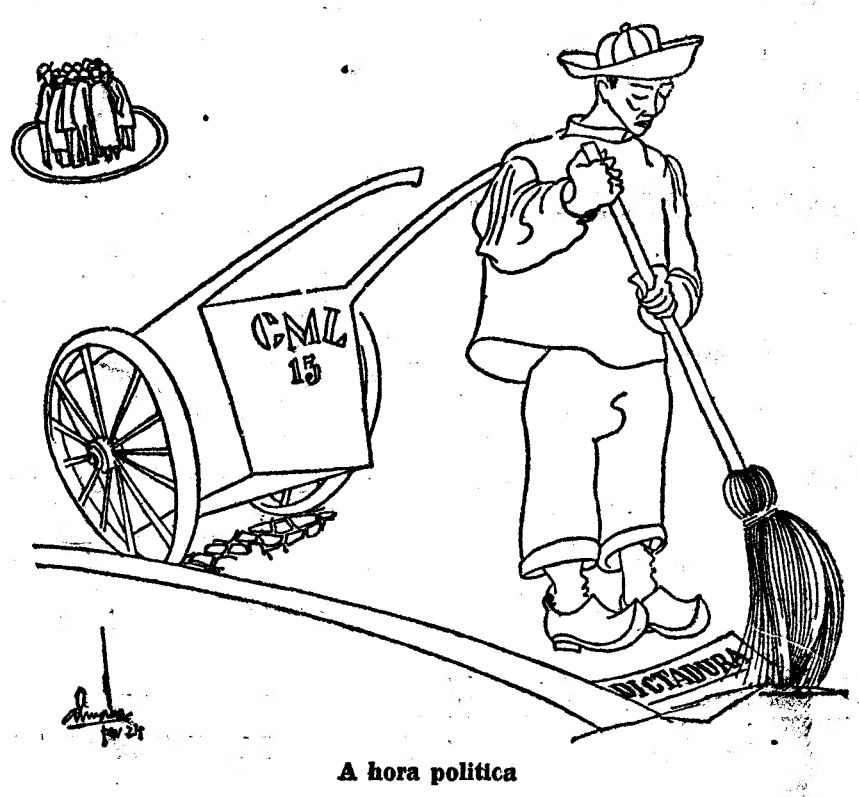
Se fosse possivel, com uma tesoura bem afiada, cortar pela raiz essa flôr do mal que se desenvolve com uma espantosa facilidade no jardim da nossa vida publica, teriamos dado o primeiro passo para o restabelecimento do credito e da confiança nacional.

Numa hora tão incerta, em que pesam sobre o governo tantas e tão graves responsabilidades, o patriotismo aconselha a que se calem todos os boatos e se desanuvie o horisonte, a fim de que o sol possa iluminar todos os actos da vida publica, de maneira a exercer sobre eles uma critica justa e necessaria, á margem de todas as paixões que movem os cordelinhos invisiveis por que se rege o grande drama da politica.

O governo pretende realisar uma obra — de braço dado com o Parlamento.

Aguardem os impacientes a hora propria para se pronunciarem, com serenidade e bom humor. Se conseguirem dominar as suas paixões, mostram que são homens fortes e dignos da posteridade. — *X.*

ASPECTOS DE LISBOA



A hora politica

NA Camara dos Deputados, abordou-se hoje um problema da maior gravidade; e da circulação fiduciaria nas colonias.

Sucede que, em Cabo Verde, com o beneplacito do governo, circula uma grande quantidade de notas da provincia de Angola. Como o Banco Ultramarino se recusa a transferir os valores fiduciarios dessa grande colonia, a população caboverdeana sente-se defraudada nos seus haveres—representados por uma moeda a que o proprio banco emissor nega valor.

O sr. Carlos de Vasconcelos, deputado caboverdeano, pediu, energicamente, ao governo que obrigue o Banco Ultramarino a legalisar o valor representado por notas de Angola, para que a provincia de Cabo Verde não fique a pedir esmola. Rima e é verdade.

Parece que o Alto Comissario, sr. Norton de Matos, mandou adquirir cambiais em Cabo Verde, dando em troca montões de notas do Banco Ultramarino que hoje não servem para mandar cantar um cego.

Esta afirmação pertence ao ilustre deputado caboverdeano.

* * *

O HOMEM escolhido pela politica russa para suceder a Lenine é moderado, quasi oportunista, e mostrou-se sempre contrario aos exageros da extrema esquerda comunista.

Aleixo Ivanovitch Rykoff é um intelectual que saiu dos meios pedagogicos, tendo mostrado sempre um criterio sereno e qualidades excepcionais de investigador.

Foi um grande amigo de Lenine e está disposto a seguir a mesma politica do seu antecessor. Deseja o reconhecimento da Russia, mas quere que seja respeitada a sua soberania.

Apesar de novo, pois tem 43 anos, não se mostra disposto a seguir os impetos da sua mocidade. A Russia confia nele e as potencias vão reconhecendo o seu governo.

Tudo leva a crêr que uma nova era de paz e de concordia vai despontar para além do Caucaso.

* * *

NA Camara corria hoje, com certa insistencia, que o sr. dr. Alvaro de Castro, no caso de não se chegar a um acordo sobre o pedido de autorizações, pedirá ao Chefe do Estado a dissolução do Parlamento.

Não sabemos qual o fundamento desta noticia, posto que nos tivesse sido dada por um parlamentar afecto ao governo.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta assinanada por alguns membros do grupo *Seara Nova*, em resposta a varias afirmações que se contêm na entrevista que o sr. Filomeno da Camara concedeu ao *Diario de Lisboa*. Publica-la-hemos ámanhã.

* * *

EM Washington, realizaram-se, ontem, com grande simplicidade, os funerais do presidente Wilson. Milhares de pessoas tomaram parte, expontaneamente, no cortejo funebre, que constituiu uma grande manifestação de pezar.

* * *

NO domingo realiza-se em Faro uma sessão de propaganda do partido nacionalista. Devem usar da palavra os srs. Barros Queiroz, Pedro Pita e Cunha Leal.

A Musica

Pedro Blanc

Não é já de hoje, nem de ontem, o ascendente artistico que Pedro Blanch vem exercendo a dentro da sociedade portuguesa. Ha uns bons coze anos que o ilustre chefe da Orquestra Sinfonica Portuguesa lançou entre nós o gosto pela musica sinfonica, educando pouco a pouco as inclinações do nosso publico, um pouco pervertidas pela má musica de opera que, com poucas excepções, aos nossos amadores era ministrada em doses mais ou menos aligeiradas pelo nosso S. Carlos, na sua antiga maneira de fazer arte.

Pedro Blanch, organisação viva e exuberante, sentindo a dentro de si a latejar uma alma feita de todas as ardencias, de todos os impulsos de emoção, de todas as caudais de sensebilidade que formam a grande alma apaixonada e romanesca das Espanhas, necessitava, sem duvida, para se expandir, dum meio de expressão musical mais poderoso e dominador do violino, que foi onde a sua mocidade fez cantar numa linguagem de feitiço os seus devaneios. Para isso criou então a sua orquestra, a primeira regularmente organisada e com foros de organismo artistico, quasi oficial, existente no nosso meio. Por ela têm passado como elementos constituitivos alguns dos nossos artistas mais notaveis e por meio dela tem vindo o maestro Blanch exercendo entre nós a sua acção educativa com tão proficuos resultados que, numa grande parte, se lhe deve no progresso, em questão de gosto artistico, a que o nosso meio é já chegado hoje.

D'esse modo natural é que tenha conquistado na nossa sociedade artistica e mundana aquele numeroso nucleo de admiradores incondicionais que sem reserva acorrem sempre a prestar as suas homenagens ao seu esforço e ao seu talento quando, como anteontem, se trata de fazer a esse esforço e a esse talento uma merecida consagração. No teatro não havia talvez um logar vago e as manifestações de carinho ao ilustre regente foram retumbantes. Para tamanho exito não deixou de concorrer a cooperação que Viana da Mota, o feiticeiro de teclado, uma vez mais se dignou prestar ao notavel maestro. Não disponho hoje do espaço necessario para fazer aqui com a amplitude que o sucesso reclamava uma apreciação minuciosa do trabalho pianistico verdadeiramente colossal anteontem realisado pelo insigne artista. Direi apenas que jámais a maravilhosa Fantasia em dó maior (do voyageur) de Schubert, (arranjada para orquestra por Liszt), poderia encontrar interprete que melhor lhe soubesse pôr em relevo todas as subtilezas e formosuras. Na interpretação de Viana da Mota ha tudo: impecabilidade tecnica, scintilação, côr sugestiva, valorisação de pequeninos detalhes de modo a ser posta em relevo a curiosa particularidade, sem por sombras cair na monotonia, de ser esta obra toda construida sobre um mesmo ritmo, o que nos dá a perto d'um seculo de distancia uma antecipação da forma ciclica cujos fundamentos só muito mais tarde, com Cesar Franck, vieram definitivamente a estabelecer-se.

No «Adagio» em que uma sensibilidade expansiva se torna absolutamente necessaria soube o grande artista atingir uma elevação e nobreza de expressão dominadoras, sem cair em exageros nem afectações, dando o maior brilhantismo e exaltada bravura aos dois «Alegros» e sendo duma graciosidade infinita no «Presto». Delirantemente ovacionado, reapareceu depois o grande artista na terceira parte executando maravilhosamente e como que por milagre transformado no seu modo de ser emotivo, o poema «Les Djinns» tão diferente, tão oposto nas suas exigencias interpretativas á «allure» da fantasia e ao qual Viana da Mota soube prestar todo o relevo e toda a intensidade das côres fortes de Cesar Franck. Em face das insistentes ovações da multidão que enchia o teatro foi o grande artista forçado a tocar fóra do programa duas peças, sendo uma delas «Les souhaits d'une jeune fille» de Chopin-Liszt.

Em numeros de orquestra só foi a primeira parte preenchida pela formosissima «Sinfonia Patetica» de Tschaikowsky que teve um extraordinario relevo sendo-nos dadas na terceira as caracteristicas «Danças Guerreiras» do «Principe Igor» de Dorodine tocadas com muita vivacidade e brilhante colorido.

Oliva Guerra

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO, 10 — 12.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirig. pelo «Kapellmeister» Joseph Lassalle
Em primeira e unica audição a celebre 4.ª Symfonia (Romantica) de Brucker — Chrysotovão Colombo (1.ª audição) Wagner — Suite em lá (a pedido) Julio Gomez — El Valle de Ansó (a pedido) Granados — Folhas soltas, Flaviano Rodrigues — Bilhetes á venda

FRAGMENTOS FILOSOFICOS

Maximas

recentissimas

do celebre sociologo

dr. Gustavo Le Bon

O ultimo Primeiro ministro do imperio britanico asseverava, num discurso «que o mundo inteiro está cançado de todas as soberanias».

De facto, nunca, em tempo algum os povos pediam, como agora, para serem governados. Os proprios extremistas não cessam de falar em ditaduras.

* * *

As crenças mais visivelmente absurdas aos olhos da razão são muitas vezes as que originam um maior numero de certezas. Milhares de homens tiveram a certeza de que Moloch exigia a emulação das crianças. As certezas dos comunistas modernos têm um valor racional da mesma ordem.

* * *

Pode-se como os bolchevistas, pretender substituir o estado militar por um regimen socialista. O exemplo da Russia, porém, prova que o estado socialista é, bem depressa, para se manter, obrigado a restabelecer o regimen militarista.

* * *

Todos os projectos de arbitragem internacional por uma Sociedade das Nações ficarão sempre bem ilusorios quando se trata de conciliar interesses contrarios. Existia um arbitro possivel entre Roma e Cartago no tempo das guerras punicas? entre a Inglaterra e a França quando elas disputaram a dominação da India? ou recentemente entre a Grecia e a Turquia disputando a posse de Smyrna?. . Não ha tampouco arbitragem posivel entre o Japão querendo passar para os Estados Unidos o excedente da sua população e a grande Republica, recusando esta invasão.

* * *

Os juristas virtuosos, mas tacanhos que, nas conferencias da Haia, pretendiam, outr'ora, prescrever o uso de certas armas, não suspeitavam a superioridade que eles assim atribuiram aos paises, desdenhando as suas prescrições, sobre aqueles que as teriam respeitado.

* * *

Na discussão sobre a reforma do ensino na camara dos deputados francesa, um dos seus mais eminentes oradores dizia que «o helenismo permanece a mais bela, a mais necessaria das culturas humanas, aquela que dá ao espirito equilibrio e a harmonia de um templo». Deve-se convir que o equilibrio do espirito não basta para produzir o equilibrio dos sentimentos, visto que as miseraveis dissensões dos gregos os obrigaram a experimentar a dura servidão de Roma.

* * *

O mecanismo da persuação, empregado pelos dirigentes de todos os tempos, foi sempre composto pelos mesmos elementos: a afirmação, a repetição, o prestigio e o contagio mental. Todos estes modos de persuação dão em resultado as sugestões ás quais as colectividades não resistem.

* * *

A face do mundo mudará, e as relações entre os povos, transformar-se-hão profundamente no dia em que os politicos que presidem aos destinos dos imperios se capacitarem de que o interesse dum povo não se baseia nos prejuizos causados a um outro. Renunciarão, então, á necessidade da hegemonia que continuará a pesar tão pesadamente sobre a alma dos governantes.

* * *

Os acontecimentos seriam interpretados de maneira diferente se, para os julgar, o coração e o espirito empregassem a mesma medida.

Tradução de. *José Parreira*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza Cabral Metelo Parreira de La Cerda, D. Mariana de Freitas Pinto Homem, D. Joana de Tavora Felque de Azevedo Scuto, D. Carolina Fernandes de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Carvalho de Noronha e a menina Dulce de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto.

E os srs.:

Marquez de Sousa e Holstein, dr. Francisco Vieira Machado, Luiz Maria Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Armando Fernando Coelho, Artur Placido e nosso colega na imprensa sr. José Lisboa.

Diplomatas

Encontra-se retida em casa com um ligeiro ataque de «grippe» madame Lafayette de Carvalho e Silva, esposa do ilustre conselheiro da embaixada do Brasil, em Lisboa.

—Um dos filhinhos de madame Fiscowith e do ilustre conselheiro da Embaixada de Espanha em Portugal, encontra-se com um ataque de «grippe».

Casamentos

Em Coimbra, no Santuario de Nossa Senhora da Gloria, ao Calhabé, realisou-se ha dias o casamento da sr. D. Maria Helena Faria de Magalhães Ferreira Pinto Basto, gentil filha do sr. Marcos Faria de Magalhães Pinto Basto, com o distinto advogado sr. dr. Luiz Maria de Assis Teixeira de Magalhães, filho do antigo magistrado sr. dr. Luiz Gonzaga de Assis Teixeira de Magalhães, tendo servido de madrinhas a avó da noiva sr. D. Cristina Ferreira Pinto Basto e a mãe do noivo e de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo rev. reitor da Sé Nova sr. Alfredo do Amaral, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Os noivos partiram para Arcos de Val-de-Vez, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Linda noite a de ontem no Trindade, onde se realisou a primeira receita de assinatura com estreia do novo original do brilhante comediegrafo sr. Eduardo Schwalbach Lucci «Fogo Sagrado» pela companhia da distinta actiz Aura Abranches.

A linda sala resplandecente de luz, oferecia na noite de ontem um aspecto verdadeiramente feerico, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que com as suas vistosas «toilettes» cavam ar ambiente um amoravel conjunto. Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessas de Calhariz, da Povoa e de Atalaia, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Judite Mendes da Costa Nevaes, D. Cabriela Bandeira de Melo Lopes, madame Teixeira Marques e filho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelina Machado Taveira, D. Maria Luisa Braga de Magalhães, D. Maria Alcobia de Magalhães e Menezes, D. Angelina Pavão Pereira Rosa, D. Susana Aires de Castro, D. Branca Bastos de Macedo, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Margarida Lambon Brandão, D. Elizabeth Pressler, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Leyse Maria Pinto de Moraes Sarmento de Bettencourt, D. Graziela Gomes, madame Tavares Cardoso, D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Maria Elisa Pinotier Dias Costa, D. Alda Ferreira do Amaral de Alemquer, D. Nena de Melo Vieira, D. Delila Pereira Severim de Azevedo, madame Mota de Carvalho, D. Ilda de Magalhães Pedroso, madame Aires de Carvalho, D. Maria Ferreira do Amaral, madame Monteiro e filha, mesdemoiseiles Costa e Silva, etc., etc.

Agencia

A nossa sociedade elegante dará de tarde «rendez-vous» no Salão Foz e Chiado Terrasse, onde continua obtendo grande sucesso a magnifica pelicula portuguesa «Vingança de Amor» e á noite no teatro São Luis, receita da moda, primeira em que se apresenta o novo original português «A Lenda do Templo», opereta cheia de encanto e na qual Auzenda de Oliveira, a nossa estrela de opereta tem um explendido trabalho.

Em viagem

Parte brevemente com pouca demora para o Congo Portuguez, Africa Ocidental, acompanhado do capitão de infantaria sr. Anibal de Azevedo, administrador geral da Companhia de Cabinda, o sr. dr. João Emaux, administrador delegado da mesma Companhia.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melioseque

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A' ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA
Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.
Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.
Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.
Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

†

Maria da Conceição Caldeira Baptista

FALECEU

Augusto Caldeira Baptista, sua mulher e filhos, Maria da Conceição Caldeira Baptista Franco, seu marido e filhos, João Baptista de Gouveia, sua mulher e filhos, João Ignacio de Oliveira e filhos, José Baptista de Gouveia, sua mulher e filhos, e mais sobrinhos participam a todas as pessoas de familia e de amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença sua querida e chorada mãe, sogra, avó, cunhada e tia e que o seu funeral se realisará ámanhã, pelas 14 horas, saindo o funeral da rua Visconde da Valmor, n.º 27, rjc, para o cemiterio dos Prazeres, jazigo de familia.

Alain Gerbault

VENCEDOR DO MAR!

A travessia do Atlantico

FEITA

pelo francez Gerbault

SOSINHO

num barco de oito toneladas

Henry Deutsch de la Meurthe deixou no seu testamento um legado, cuja renda — de dez mil francos — constitue um premio anual para: «o autor ou autores da façanha desportiva capaz de produzir ou facilitar um progresso material, scientifico ou moralisador, sempre que essa façanha seja levada a cabo em França por um desportista de qualquer nacionalidade, ou fóra de França por um francês».

A' «Academie des Sports» coube a administração de tal premio, e para o outorgar se realisa uma vez em cada ano, a reunião unica — em geral — da mesma Academia.

O ano ha pouco terminado levou á Academia dos Desportos, varios acontecimentos sensacionais, comprendidos na definição dada por Deutsch de la Meurthe. Os principais desses feitos, foram:

A proesa desportiva e scientifica do joven arqueologo da Universidade de Toulon, Mr. Norbert Carteret, que explorou uma gruta prehistorica, do mais alto interesse, e na qual ninguem havia até aí penetrado. Para lá entrar, teve o sr. Carteret de nadar e mergulhar demoradamente, numa corrente de agua, subterranea e rapidissima.

As magnificas vitorias dos nadadores Sullivan, Toth e Tiraboschi que, renovando a façanha de Webb e Burgess, atravessaram a nado o canal da Mancha.

Os ininterruptos triunfos de Susanne Lenglen, campeão feminino e olimpico de «tennis» — nunca vencida, apesar de disputar todos os «matchs» e campeonatos importantes, pondo em jogo o seu titulo quantas vezes se lhe pede.

Os «récords» de vôo em altura, estabelecidos pelo aviador Sadi-Lecointe.

O «raid» efectuado por Hardt e Andonin Dubrenil, através do Sahará, em automovel.

E, por ultimo, a inverosimil aventura do «yachtman» Alain Gerbault, que a bordo dum barco de dez metroz de comprido, fez sósinho, e sem qualquer auxilio, a travessia do Atlantico, desde Gibraltar até Nova York.

A «Académie des Sports» acaba de conceder o seu Grande Premio a Gerbault.

Esta homenagem, bem merecida, fará esquecer ao valente rapaz, a inexplicavel, a imperdoavel indiferença dos elementos oficiais e do publico de Paris, que nada fizeram para o receber no seu regresso da America — o que em troca tanto fizeram a mais, chegando a ridicularisar um Presidente da Republica, quando o «boxeur» Carpentier voltou do estrangeiro, após um dos seus efemeros triunfos...

Mas isto, como diz Kipling, é outra historia... Falaremos agora de Alain Gerbault...

* * *

E', como o «Cavaleiro da Morte», do grande Carrere: — «um homem triste, altivo e solitario». E tem poucos amigos, porque conquanto joven, sabe que os homens, em geral, muito pouco valem.

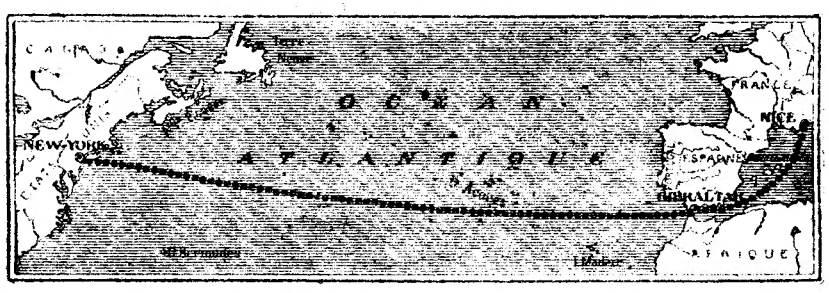
Antes da guerra, Gerbault era já uma figura desportiva, grande jogador de «foot-ball» e de «tennis». De 1914 a 18, serviu na aviação, lutou brilhantemente e recusou toda a publicidade ácerca dos seus combates aereos, porque o ourorel das condecorações — tão farilmente conseguidas por tantos intrigantes, e tão negadas a tantos herois que as mereceram — nunca o seduziu.

Terminada a guerra, voltou a empunhar a «raquette», e em companhia de Susanne Lenglen e de Albarran — seus grandes e quasi unicos amigos — disputou os campeonatos de estes ultimos anos.

Mas a ideia de lançar-se no mar, á aventura, era a obcessão de Gerbault, que para a pôr em pratica estudava navegação e meteorologia, procurava um «yacht» resistente, calculava os viveres para a viagem, a duração possivel da travessia, o risco certo e o exito provavel..

E de todos estes preparativos, Gerbault nada comunicou a ninguem. Só Susanne Lenglen e Albarran chegaram a saber o que o «Cavaleiro da Morte» planeava, e fizeram o possivel para dissuadi-lo do seu proposito.

Uma vez, Lenglen preguntou a Alain Gerbault:



—«Será você um namorado sem esperança, que quere suicidar-se dum modo original?»

—«Não — respondeu Alain, com o seu sorriso triste — nada disso. Mas estou cansado de viver assim, como toda a gente, num ambiente que, por reduzido, parece uma jaula... Sinto a nostalgia da solidão, do espaço ilimitado e de emoções fortes... Por isso parto... Mas conto voltar...»

* * *

E, com efeito, partiu de Nice na manhã de 4 de Abril, governando a sua casca de noz — o «Firecrest» — uma goleta de oito toneladas, em que Gerbault, unico tripulante, era tudo: capitão, imediato, cosinheiro, contramestre, medico, marinheiro, comissaro...

Durante dois meses navegou seguindo a linha das costas espanholas do Mediterraneo; fez escala em Gibraltar, e dali saiu em 6 de Junho para empreender, de voz, a travessia até Nova York.

Alimentando-se de conservas, distraindo-se com leituras, Gerbault, ao leme do seu barco, dormia o menos possivel. E quando a fadiga o prostrava, serrava as velas do «Firecrest», deixava que o barco vogasse ao capricho das ondas, e descançava o necessario para recomeçar a marcha.

Depois dum largo periodo de bom tempo e mar chão, o «Firecrest» foi apanhado por uma espantosa tempestade... Durante quinze dias, a casca de noz — de pròa ao ceu, umas vezes, e em outras resvalando até aos abismos — lutou com as ondas gigantescas, que a cada instante ameaçavam submergi-lo.

Gerbault, doente com uma bronquite, prostrado pela febre mas sem poder abandonar por um momento, o leme, deu provas duma energia verdadeiramente sobrehumana. Passado o temporal, que havia arrancado um dos mastros da goleta, Gerbault reparou como poude, as avarias do barco, averiguou da sua situação e orientou de novo a marcha.

No dia 5 de Setembro, o vapor grego «Byron», que se dirigia a Nova York, passou pelo «Firecrest», e parou para o socorrer, julgando tratar-se dum barco de pesca arrastado para longe do seu caminho pela tempestade.

—«Morreram todos os seus companheiros?» — preguntou o capitão do «Byron» a Gerbault, com o porta-voz.

O francês explicou a sua situação e pediu informações...

—«O senhor está a 190 milhas, a leste do farol de Nantucket.» — respondeu o capitão do barco grego; e ofereceu:

—«Suba para bordo... Daremos reboque á sua goleta...»

Alain não quiz aceitar. Tinha corrido os peiores perigos da empresa, e não desejava desistir á ultima hora. Pediu viveres, medicamentos, agua potavel, e depois de receber tal provisão, disse adeus ao «Byron» que se tornou a pôr em marcha, e ficou de novo sósinho na imensidade.

Durante os 350 quilometros que ainda o separavam de Nova York, teve que aguentar outros dois temporais.

Por fim: chegou... E ao atracar aos molhes de Long-Island — cento e dois dias depois de sair de Gibraltar — Gerbault viu a sua goleta assaltada por um exercito de jornalistas.

O capitão do «Byron» tinha falado do encontro havido; a imprensa americana tinha-se ocupado largamente do «homem que vinha sósinho pelo Atlantico fóra», e toda a Nova York esperava pelo navegante, capaz de tal façanha...

—«Que impressões traz o senhor da sua viagem?» preguntaram os «reporters» a Gerbault. E o francês respondeu:

—«Que cheguei; que vou imediatamente tomar um bom banho; que vou comer qualquer coisa quente; e que poderei dormir esta noite numa boa cama...

Os Estados Unidos receberam Gerbault como um heroe e como um triunfador. O publico pagava 1.000 dollars por um postal assinado pelo desportista francês; as Universidades convidaram-no a fazer conferencias; o governo ofereceu-lhe toda a especie de auxilios para novas empresas.

Alain Gerbault conservou-se em terra americana até principios de Dezembro, e chegou a Paris, de regresso, ha poucos dias. Na estação esperavam-no apenas, meia duzia de amigos fieis. O governo francês, preocupado com a campanha eleitoral, não deu pela sua chegada. Um jornalista menos distraido, preguntou a Gerbault, varias coisas:

—«Correu muitos perigos e soportou muitos sofrimentos?»

—«Muitos...»

—«O senhor escreveu o diario da viagem?»

—«Naturalmente...»

—Reserva a sua publicação?»

—«Reservo...»

—«Que projectos tem?»

—«Alguns... Por agora, fumar uma boa cachimbada e jogar um pouco o «tennis»... Depois, voltarei a Nova York, e dali empreenderei, com a minha goleta, uma viagem em torno da America; passarei o Pacifico e explorarei certas ilhas, tão curiosas como desconhecidas»

E foi tudo. Gerbault como se nada tivesse havido, tomou parte nos campeonatos de «tennis» do Natal, e soube, não sem certa extranheza, da eleição com que o havia distinguido a Academia dos Desportos.

—«Desportiva — diz o relatorio dessa Academia — é-o incomparavelmente a proesa de Alain Gerbault; scientifica é tambem, já que para navegar ha que saber muitas coisas; e é moralisadora, igualmente em alto grau, pela magnifica lição de energia e de audacia que representa — porque esse navegante lutou contra a fome, contra a sêde, contra os temporais; viu muito de perto a morte, e triunfou para honra e exemplo do seu paiz e da sua raça...»

... Para gloria e exemplo de todos os paizes e de todas as raças, podia dizer, com menos particularismo patriotico, a Academia dos Desportos, porquanto um valente como Gerbault é uma façanha como a sua, não são pertença de determinada fronteira, mas do mundo e da Humanidade.

* * *

Ao saber pelos jornais da manhã, que acabava de ganhar o Grande Premio da «Academie des Sports», Alain Gerbault não se alegrou. Pediu a guia dos caminhos de ferro, e ao meio dia, partiu de Paris...

Dessa vez tratava-se apenas de atravessar a Mancha... num paquete.

—«Qual o destino que vais dar aos 10.000 francos do premio» — preguntou-lhe um amigo intimo antes da partida.

—«Vão servir para arranjar um novo «Firecrest», que partirá em Abril para o Pacifico».

Gerbault poderia — ha que confessá-lo — empregar peior o seu dinheiro...

Urotropina SCHERING

O MAIS ACTIVO DE TODOS OS ANTISEPTICOS URINARIOS
PODEROSO DIURETICO, empregue
com optimos resultados em todas as
PURGAÇOES, GONORRHEIA, PROSTATITE, CYSTITE PUROLENTA, etc.

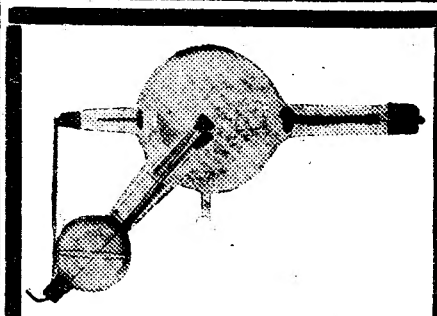
-EM TODAS AS BOAS FARMACIAS-

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS da MODA em TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

DR. JOSE PAREDES
Cons.: R. Nova do Almada, 36-1. - Tel. 2541-C. - As 6 hora



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA= =PORTO=

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 7: Depressões na Escandinavia 746mm, ao S da Islandia e ao S da Italia Zona de alta pressão no golfo de Biscaia 765mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro desce em quasi toda a Europa Ocidental É de esperar uma alteração do tempo nos ultimos dias. Faltam comunicações dos Açôres. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 8: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

Dias negros

Os *dias negros* não dependem da côr do ceu, porque a sua penumbra vem do negrume de tristeza que nos está no pensamento.

Os *dias negros* são aqueles em que uma dolorosa saudade dos mortos ou dos vivos, nos deixa, horas e horas, olhos absortos, ignorando a luz do sol.

Os *dias negros* são aqueles em que uma desesperança infinita nos apaga o passado e o futuro, com a mesma nuvem pesada, que tudo obscurece.

Os *dias negros* são aqueles em que o nosso corpo enfraquecido não pode com a alma, que anceia por libertar-se.

Nos *dias negros* duvida-se de tudo, duvida-se de todos, parece-nos que a vida está encerrada naquela escuridão profunda, em que não luz um sorriso, uma palavra, uma ilusão.

Nos *dias negros* a energia cae, o raciocinio perturba-se, a bondade arrefece e sente-se morrer no coração a doçura que nunca mais volta.

Nesses *dias negros* que importa o céu azul? Que importa o mundo, a mocidade, o amor, a alegria?... Os nossos olhos, velados por uma tristeza sem remedio, nada vêem...

Quem sabe quantos morrem do mal desses dias negros, desse misterioso mal da desesperança, que estreita o corpo e a alma no mesmo abraço?...

E ás vezes, até num caminho duro, poderia haver tanto sol, tanto azul, tanto espaço... Porque é que seguimos, ou que o tempo nos leva, pelo trilho em que se encontram os dias negros, os dias tristes, os dias de desesperança infinita, que matam a alegria de viver.

Maria de Carvalho

P. S.—Na pagina consagrada a Camões, no dia 4, um soneto meu, que já sofria o defeito de ser escrito *de proposito*, teve ainda o desastre de duas *gralhas*, que faziam sentido contrario ao meu pensamento. Onde eu dizia que *muito poucos, decerto*, liam Camões, puzeram *muitos porem*, e onde acrescentava que a nossa historia na sua pena *mais se apura*, substituiram por *mal se apura*.

Faço esta emenda, porque bem basta já o soneto ser indigno do assunto.

M. C.

JULIO DE CASTILHO

Passando amanhã o 5.º aniversario do falecimento do insigne escritor Julio de Castilho, um grupo dos seus amigos manda rezar uma missa de sufragio na paroquial igreja do Lumiar, ás 11 e meia horas, sendo celebrante o rev. Porfirio Boim.

Após o piedoso acto, os admiradores do glorioso autor da «Lisboa Antiga» irão em romagem ao cemiterio daquela localidade.

Presos por questões sociaes

Em virtude do manifesto apresentado e redigido pelo sr. dr. Mario Monteiro ao Parlamento, indicando a situação de dezenas de presos ha perto de um ano, sem culpa formada, foi extinto o Tribunal de Defeza Social, e pelo protesto formulado pelo mesmo advogado, invocando o artigo 988.º da Novissima Reforma, foram hoje enviados á Boa Hora todos aqueles presos, a fim de serem soltos os que de facto se encontravam ao abrigo do artigo referido.

Maquina de escrever roubada

O sr. Luiz Ribeiro, rua de Xabregas, 67, queixou-se á policia de que do seu estabelecimento lhe furtaram uma maquina de escrever no valor de 2.000 escudos.

A POLITICA DO DIA

O poder LEGISLATIVO E O GOVERNO

Descobriu-se uma plataforma para harmonisar os dois poderes

Escrevemos, ontem, que o governo estava irremediavelmente perdido. Hoje, o *Seculo*, desmente-nos. Poderá haver um excesso de amisade dêsse colega pelo sr. Alvaro de Castro—de quem nós estamos muito longe de ser inimigos—mas não deixa, tambem, de ter razão.

Quando nós consideramos um governo perdido, baseamo-nos nas praxes constitucionais. Não podemos prever que um governo as simule desconhecer. Um ditador nunca cae no Parlamento. E, quando vive em simpatia com este, é porque antecipadamente está assegurado da sua fraqueza. Tem sido este o caso do actual gabinete. Quando do incidente Ribeiro de Carvalho, consultámos as praxes e dissemos—o ministerio vai-se embora. Afinal, ficou! Dá-se, logo após, um outro incidente, de muito maior gravidade, com o sr. dr. Antonio Sergio. Nós dissemos—o ministerio sae. Ficou tambem.

Nestas condições, o *reporter* politico desorienta-se. As praxes de dezenas de anos não têm valor e não ha em que basear uma previsão ..

Que os leitores compreendam, pois:—ao augurarmos quaisquer acontecimentos politicos, fazêmo-lo adentro do ambito estabelecido pela Constituição. Como o sr. Alvaro de Castro se tem declarado, persistentemente, seu amigo, tinhamos sempre a certeza de acertar.

Afinal—enganamo-nos...

* * *

Vamos ás noticias, agora. Garantimos-lhe a veracidade. Quanto ás consequencias que elas provoquem—será o que Deus quizer!

A obra de captação dos parlamentares democraticos prosseguiu hoje. Consta-nos, até, que a publicação dos ante-decretos ditatoriais foi tolerada pelos marechais democraticos ao sr. Alvaro de Castro. Vêem-se, agora, aflitos para justificar tal procedimento ante os correligionarios de mais acentuada ortodoxia.

Perante a inutilidade dessa obra de captação, pensaram numa plataforma conciliatoria, para se salvar assim como ao sr. Alvaro de Castro. Iniciaram, pois, negociações com os nacionalistas. Tais negociações, tendem para objectivos futuros e objectivos de realisação imediata. Os primeiros, cifram-se no governo de concentração de que ontem falamos. Os segundos, na reprovação das autorisações ao governo, substituindo-as por uma comissão, eleita com representação de todos os partidos, que escolheria, dentre as leis que motivam aumento de despesa, aquelas que ao sr. Alvaro de Castro seria permitido suspender na sua execução...

Esta primeira parte das negociações democratico-nacionalistas, consta-nos estar já assegurada, devendo efectivar-se na sessão Parlamentar de hoje.

Representa é claro, a inversão dos pedidos de autorisação do gabinete: — em vez do parlamento ficar subordinado ao sr. Alvaro de Castro; este é que fica, e mais directamente do que nunca, tutelado pela maioria democratica.

Constitucionalmente — chamariamos a isto *manifestação de desconfiança*. O que obrigaria o governo a demitir-se imediatamente.

* * *

Tem o sr. dr. Alvaro de Castro conhecimento destes factos? Supomos que não. Entre os seus amigos, ha a esperança de que as camaras votem, inteirinhas, as autorisações. Malograda esta espectativa, como procederá o presidente do ministerio?

Nada de positivo sabemos. Consta-nos sómente que, na hipotese de ser adoptada uma atitude que desagrade ao sr. dr. Alvaro de Castro, este, dirigindo-se á tribuna parlamentar—facto que ha alguns anos não sucede—depois de comunicar que pedirá ao chefe de Estado a sua demissão, traçará a negras côres o quadro, na realidade pavoroso, da situação financeira e politica.

S. Bento estremecerá!...

* * *

Querem, porém, saber a coisa mais interessante?

E' que, tendo o sr. Alvaro de Castro rasgado os seus papiros de amigo da Constituição, ao pedir autorisações que estão, francamente, fóra dela, mesmo que as conseguisse, nada de util lucraria com a sua aplicação.

Quais são as leis de agravamento de despesas votadas pelo Parlamento? Aquelas que alvejam a melhoria de situação de certas classes do funcionalismo.

O governo resolve suspender a sua execução. Não pagar. E que sucede?

Agora, por exemplo, ha duas propostas pendentes da aprovação parlamentar: aumentando a policia e aumentando o pessoal telegrafo-postal. Representam alguns milhares de contos. Mas que fazer? Deixar toda a gente a braços com a fome?!...

* * *

Praticamente, poucos patacos o governo economisaria com a sua duvidosa autorisação. Em contraposição, o agravamento cambial faz crescer prodigiosamente os encargos do Estado. Só os que se referem ao emprestimo inventado pelo sr. Victorino Guimarães, padre-mestre das finanças democraticas, devem ter pulado, com a libra a 143$00, muita soma de contos, pois os juros são pagos em ouro.

Os escassos milhares de contos arrancados pelo governo Ginestal Machado ao Parlamento, para satisfação de inadiaveis despezas, devem estar exgotados. No fim do mês, não haverá dinheiro. Terá o sr. Alvaro de Castro de recorrer ao catastrofico recurso do aumento de circulação fiduciaria.

Mas já ele declarou, sob compromisso de honra e tudo — apesar de as circunstancias não permitirem compromissos tão solenes — que não aumentaria, num escudo sequer, o montante dos valores fiduciarios.

Que vai fazer? Que vai fazer?

E assim cresce o tetrico enigma dia por dia...

Achado de ossadas humanas

Esta tarde alguns operarios que estavam demolindo uma ermida instalada no pateo do palacio do Fiuza, em Alcantara encontraram cinco ossadas humanas, que foram removidas para a Morgue. Parece tratar-se de descendentes dos proprietarios do referido palacio.

As reclamações da policia

A maioria dos agentes da policia de Investigação e da Administrativa foram esta tarde ao Parlamento, com o fim de protestar contra a maneira como foi feito o aumento de vencimentos, porque aqueles funcionarios ficam a ganhar menos de que os cabos de policia.

Pelos teatros

«A Perola Negra»

Volta ámanhã á scena, no Avenida, n'uma «reprise» que andava sendo reclamada insistentemente pelos frequentadores dos espectaculos da componhia Satanela-Amaronte, a lindissima opereta «A perola negra», que é,

LUIZA SATANELA

sem favor, um dos mais belos e mais primorosos trabalhos de Luiza Satanela, dando-lhe ensejo a pôr em scena todas as suas enormes qualidades de actriz, numa personagem que ela realisa com verdadeira arte, pondo em realce a sua natural beleza, o encanto dos seus olhos fascinantes, ao lado de dois grandes actores de opereta Nascimento Fernandes e Estevam Amarante.

Atrás do reposteiro

O empresario sr. José Loureiro, a proposito da reabertura do Trindade, tem recebido inumeras cartas de felicitação, independentemente do sem numero de pessoas de elevada categoria social que o têm ido cumprimentar. O programa daquele teatro é um explendido trabalho grafico das oficinas de «O Seculo», profusamente ilustrado e impresso em magnifico papel, com a planta da linda casa de espectaculos e algumas interessantes noticias.

—No Nacional, ensaia-se, para o Carnaval, a peça francesa «Sonnete de alarme», tradução de Acacio de Paiva, já representada em português no Brasil, pela companhia Leopoldo Froes.

—Consta que a actriz Maria do Vasconcelos vai participar de uma companhia em organisação e na qual ocupará um logar de destaque.

—Hoje, no Porto, realizam-se, no Aguia de Ouro, a festa artistica de Chaby, com a peça de Henry Bataille, «Poliche», e no Nacional, as recitas dos autores da fantasia «O Amor», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Recebeu-se a confirmação da vinda ao Trindade da «tournée» Robinne-Alexandre, em 20 de Março proximo, para o que estes artistas, ambos societarios da Comédie Française, já receberam a respectiva autorização do ministerio da Instrução do seu pais.

—A companhia Lucilia Simões continua representando no Sá da Bandeira, do Porto, com grande exito, a comedia «A Vinha do Senhor».

—Está melhorando, dia a dia, o ilustre actor Eduardo Brazão, tendo vindo a Lisboa, propositadamente, seu filho Eduardo que, dentro de dois meses, se matriculará na Faculdade de Direito de Lisboa, a fim de se formar em direito, o que não o impedirá de seguir a carreira teatral.

—Sabado proximo, em 4.ª recita ordinaria, deve subir á scena em S. Carlos, o «spartitto» de Donnizetti «Lucia de Lamermoor» em que se estreiam varios primeiros elementos da companhia ainda não conhecidos em Lisboa sendo as principais a nossa compatriota Cacilda Ortigão, cuja bela voz de soprano ligeiro fas esperar um sucesso na parte de «Lucia», o tenor Angelo Bisagni recemchegado do Teatro Reggio de Parma, onde agradou extraordinariamente, bem como o baritono Nicola Rakowski, e o baixo Carlo Argentini, cuja longa carreira nos primeiros teatros do mundo o tem acreditado como um dos primeiros artistas no seu genero.

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

MATTA, L.DA
R. Horta Seca, 40-1.º Tel. 2610-C.
IMPORTANCIAS:
Bijouterias, quincalherias, cutelarias, artigos de menage, etc.
Os nossos preços são os mais baixos. Visitenos V. Ex.ª, para certificar-se!!!

UM DESILUDIDO

O velho republicano Santos Henriques aprecia os politicos de hoje

Numa pequena mesa do Hotel Lisbonense, no Porto, jantava o indefectivel republicano sr. Santos Henriques, um dos vereadores da primeira camara republicana, que hoje se encontra afastado da politica.

E' o sr. dr. Camilo de Oliveira que nos apresenta:

—No Porto ha muitos antigos republicanos afastados da politica?

—Alguns. O dr. Paulo Falcão, que é um caracter integro e de grandes qualidades. Mas não ha forças humanas que o arranquem ao isolamento a que se tem remetido. E' uma pena. A ultima vez que entrou na politica activa foi no governo do sr. João Chagas.

—E o sr. Xavier Esteves?

—Esse fez parte do governo de Sidonio Paes e nunca mais voltou á politica. Isolou-se de tudo e de todos.

—O que me diz do nosso Parlamento?

—Os nossos parlamentares têm-se dedicado demasiadamente a negocios, o que lhes tira todo o valor moral...

—Fala-se em nova crise ministerial?

—E' natural. Este ministerio é um governo de transição. Emquanto não colocarmos homens independentes á frente dos destinos do país, havemos de ter governos a prestações...

—Onde estão esses homens?

— Os que serviram no governo provisorio da Republica, sob a presidencia de Antonio José de Almeida. O dr. Afonso Costa, nas Finanças; Brito Camacho, no Comercio; Antonio Maria da Silva, no interior, devido ao seu fino tacto politico...

— E o dr. Alvaro de Castro?

— Se não se tivesse queimado na politica, poderia dar um bom ministro da Justiça.

— Mas o dr. Afonso Costa parece não estar disposto a entrar na actividade politica?

— Não é bem assim. O que o dr. Afonso Costa tem declarado é que está pronto a entrar num ministerio sem caracter partidario. O que ele não quere é ir ao poder com a chancela democratica.

— O sr. dr. Antonio José de Almeida, devido ao seu estado de saude não pode entrar na politica...

— Pois só ele, com a sua bandeira de paz e amor, podia unir a familia portuguesa. Como chefe de Estado, foi de todos o mais humano, o mais democrata e o mais modesto.

— E os radicais?

— O futuro da republica está nos novos. O P. R. R. tem bons alicerces e pode marcar. Tem até um papel importante a desempenhar na politica futura... Ha-de estabelecer a ponte de passagem entre a politica actual e a nova.

— E o partido nacionalista?

— Esse é um partido de farrapos.

— Ainda ha quem tenha esperança nos homens da «Seara Nova»?

— Essa gente da «Seara Nova», essa gente da «Seara Nova», com homens cheios de ideias velhas... Ora, deixem-se disso!

— E o P. R. P.?

— Esse partido não deve ir ao poder sósinho, porque já temos a experiencia dos seus governos. Não quero dizer com isto que ele não tenha homens cheios de fé e boa vontade. Mas...

— Abandonou definitivamente a politica?

Um sorriso sceptico:

— Abandonei. Mas, quando os sinos tocam «a rebate», estamos todos unidos...

A fechar a entrevista:

— A camara do Porto tem trabalhado?

— Tem conseguido o que as outras nunca alcançaram.

Teatro da Trindade

A ESTREIA DA PEÇA "Fogo Sagrado,, de Eduardo Schwalbach

Temos que ser sinceros, sinceros sem crueldade, sem violencias e sem arrebatamentos. Temos que sufocar entusiasmos impetuosos da idade, para encarar, com respeito, mas sem benovolencia, porque a obra de Schwalbach não necessita dela, a sua ultima peça de teatro — *Fogo Sagrado.*

Schwalbach envelheceu gloriosamente. São sessenta anos que entraram na imortalidade da scena portuguesa, iluminados de sol e de triunfo. E' um mestre de teatro, ou, apenas, o Mestre.

Trabalhou com energia e com honestidade.

Não se aproximou do publico, este é que se aproximou do seu coração, e, nele, encontrou todas as alegrias, todas as lagrimas, todas as sombras de dor, romantismo e paixão, cruzes de amor, e tanta graça, e tanta vida, e tanta belesa e tanto canto, que ele foi, durante muito tempo, no nosso teatro, o unico português. Cruzavam-se em todos os tablados, figuras estranhas, linguagens saburradas de crime e de vicio; o rizo era falso; o amor estava envenenado e abria, em pustulas venenosas, delinquescencias, anomalias, indices de criminalogia medica. Só ele, Schwalbach, na montanha, mais alta, como Camilo, vizionado por Fialho, resistia ao esgoto, desfazia a lama em alma, a alma em sonho, o sonho em glorias de oiro...

Por isso, é com respeito, com a mesma veneração, comovida e triste, que um filho tem em frente de um pai, fazendo sua a culpa, que eu vou dizer a Schwalbach:—erro!

O *Fogo Sagrado* é o maior erro que conheço na sua obra. Não a empalidece, não a macula, mas diminui-a, amesquinha-a. Se Schwalbach fosse um novo, decerto a minha pena fragil e descolorida, faria por ser vibrante, por ser apaixonada, por lhe crear uma onda de simpatia—aquela que o seu passado e o seu coração merecem. Mas, não. Falemos claramente. «A verdade é o esplendor de belesa», disse o Platão, e se nós falassemos em voz baixa, o publico falaria em voz alta, o que seria peior. Então, no mesmo pelourinho da critica em vez de um nome haveria dois. O meu era o de um cumplice, o de um criminoso, o de Eduardo Swalbach, conservando intacta a sua gloria, o seu passado e o seu triunfo, guardaria sempre luz, ainda que, passageiramente, ela fosse mais fraca... Escrever é confessar; confessemos, pois: *Fogo Sagrado* não tem fisionomia de peça. O teatro é, como disse Faguet, a pintura da vida humana. Requere unidade e pede claresa. Por isso ele está dividido, separado, em multiplas linhas, cada uma vibrando a sua nota, o seu som, a sua côr, o seu caso: a palavra que chora, tragedia; a palavra que ri, comedia; a palavra que caricatura, farça; a palavra que freme, musicalmente, opera, e tantas outras que nos ficam ainda por dizer...

Ha pois, apesar do teatro participar de todas as artes, que escolher uma destas linhas, linhas que têm a sua estetica propria, e nela levantar um assunto, um caso, um conflito. Confundi-las, é matá-las. De tantas vidas ficam cinzas. Para que servem?

Fogo Sagrado é uma revista de todos os generos de teatro. Tem todos e não tem nenhum. Avulta a comedia, e a face oposta, o drama; mas ha tambem *vaudeville*, farça, opereta e zarzuela. Neste *puzzle* confuso, que é a inversão de todas as regras teatrais, dificil é categorisar o *Fogo Sagrado*. Falta-lhe o equilibrio, a coordenação, o processo. Não tem, pois, base. Quando muito é um fuste de papelão, imitando marmore de Carrara. Eis o defeito principal da obra de Schwalbach. Mas não ficam por aqui, infelizmente. Preocupou-se o autor glorioso dos *Postiços* em subordinar o seu teatro aos interpretes. Há aqui um caso de psicologia interessante a destacar: os artistas nunca souberam exteriorizar tão bem a sua alma, como a dos outros.

A sua está vulgarisada pela existencia diaria, corrompida pela monotonia, monotonia que extingue angulos e contornos. O dramaturgo arranca ao homem, não a vida inteira, mas apenas aquela porção que o interessa, a mais viva de odio ou de bondade.—é o caso—é o tipo—é a dissecação. O esqueleto anatomico, é que dá o caracter. Mas não é só isto. Uma vida de teatro, quando focada na intimidade, é o reflexo dos mil reflexos que ela viveu. Não acusa temperamentos, revela dispersão. Isto quanto a psicologia. Porque se formos historiar uma ou mais existencias, e este não é o caso de Schwalbach, no *Fogo Sagrado*—que o diga o actor Grijó—teriamos um *Kean*, um *Marchand de Bonheur*, a *Nena Teruel*, *La Comediéne*, assuntos vivos e resolutamente tratados, com todas as taras, todas as influencias do meio, pruridos, etc., etc.

Schwalbach escreveu para Adelina e Aura Abranches, belas tiradas literarias, vibrantes, sinceras e apaixonadas, que, por tocarem superficialmente feitios e não caracteres, lhes dão um sucesso pessoal, de que o *Fogo Sagrado*, não participa, não depende, nem determina. E já que tocamos no entrecho da peça, devemos dizer, que ainda que interessante, não é inteiramente novo. O meio é fragil. Não chegou mesmo a ser estudado, vencido pela poesia que Schwalbach quiz dar ás duas figuras centrais: Maria Clara e Antonio.

Não ha tipos modernos. Vivem mais da caracterização, do arrebique, que propriamente do calor interior do temperamento. Ha quarenta anos eram aceitaveis. Eram assim; alguns deles talvez vivessem, pensassem, acionassem assim. Hoje, já não.

Desde a ribalta aos bastidores, domina o interesse e uma multidão de figuras esquipaticas e misteriosas, vivendo instintos: o autor vencido; o empresario rapace; a actriz envelhecida que todas as noites tem amargura e vinte anos, tudo em luta, em conflito, odiando, intrigando, carregado de sombras, de vergonhosos desejos, pesadelo tão brutal e tão esmagador que lembra uma cadeia, que lembra um presidio, um lazareto de almas e corações.

Ora, no *Fogo sagrado*, todas aquelas figuras de palco que se mexem são demasiadamente ingenuas, vistas por lentes côr de rosa, optimistas, quasi deslumbradoras.

Postas a nú algumas vertebras da espinha dorsal, fraca e pouco direita, do *Fogo sagrado*, vamos apreciar, rapidamente, os três actos.

O primeiro é o melhor. Desenvolve-se vivamente a acção; as figuras entram e saem sem esforço, apesar de abundantes, o que faz relegar um pouco para um plano secundario o conflito. Pedaços de comedia, graça inferior, que seria preciosa num palco de revista, e uma boa saida das figuras, pretextada por um final de chá.

Já Adelina Abranches disse, com formidavel intenção, no seu realismo inconfundivel e perfeito, a historia duma paixão que o ciume aquece e a vulgaridade extingue. Ficam em scena os dois amantes: o poeta, fraca e discutivel figura, que está unido ao teatro pelo cordão umbilical de versos musicados, o que nos parece pouco para lhe dar relevo, e Maria Clara, actriz de sucesso, que vive de amor e de teatro—duas solicitações poderosas, que dão o conflito.

Resolvem os amantes, destruir as suas qualidades de artistas. Uma canção extensa e

(Vêr continuação na 3.ª pagina).

BOATO FALSO

A greve dos correios ainda não acabou estando a questão no mesmo pé

Alguns jornais deram curso á noticia de ter cessado a «greve passiva» dos Correios e Telegrafos. Podemos informar que se trata dum boato sem fundamento.

Na Central, procurámos hoje alguem que pudesse indicar-nos o que teria motivado essa noticia. E obtivémos como resposta:

—A «greve passiva» continua. E continuará até que sejam atendidas as nossas reclamações.

—Nesse caso, a questão...

—Continua no mesmo pé.

—Mas parece que ontem se trabalhou muito...

—Todos os dias se tem trabalhado. E é natural que, constando que o Parlamento aprovará as nossas emendas, se tenha trabalhado com mais vontade. Tomou-se tambem uma medida util: ensacar a correspondencia que estava para aí a granel...

—Marcha-se, então, para uma solução?

—Parece que sim. O secretario da Associação do pessoal maior sr. Alberto Ferreira Ramalho conferenciou com o sr. Fausto de Figueiredo que faz parte da Comissão de Finanças e que muito se tem interessado pela solução do conflito. Disse-lhe aquele deputado que parece que tanto a comissão de Correios e Telegrafos, como o sr. ministro do Comercio, concordam com as emendas apresentadas pela classe, com excepção da referente aos «contractados», com a qual, aliás, o sr. Fausto de Figueiredo e outros parlamentares concordam.

—Quando se ocupará o Parlamento da proposta?

—Logo que regresse o sr ministro do Comercio que está no Porto.

—Nesse caso, o conflito deve ficar solucionado na proxima semana...

—Sim. No caso de serem aprovadas as nossas emendas.

—E sobre ocupação militar das estações? Diz-se que se está recrutando gente para isso, que já estão designados oficiais, etc.

—Não acreditamos. Seria uma loucura — e um crime. No momento em que tudo se encaminha para a solução deste lamentavel conflito seria criminoso, seria louco, vir agravá-lo e demorar essa solução. Não acreditamos que se haja perdido o juizo e o patriotismo a tal ponto...

—Se tal caminho fôsse seguido...

—Não lhe posso dizer até onde poderiam ir as suas graves consequencias... Mas não — não acreditamos que se pense nisso...

O carnaval e os pobres

O sr. governador civil, no intuito de angariar donativos para os pobres de Lisboa, convocou uma reunião de emprezarios de teatros e cinemas, aos quais solicitou que, durante as quatro noites de Carnaval fosse lançada uma pequena contribuição a todas as pessoas que vão divertir-se. O produto será dividido pelo cofre de beneficencia do Governo Civil e por mais instituições de beneficencia. Todos os emprezarios acolheram a ideia com o maior aplauso, sendo nomeada uma comissão para se pôr em pratica esta iniciativa.

Melhoramentos na estação do Rocio

Vão, finalmente, recomeçar os trabalhos para a cimentação das linhas n.os 1 e 2 da «gare» do Rocio, o que constitue um melhoramento importante.

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES

A opereta portuguesa de SILVA TAVARES, musica de FILIPE DUARTE

A Lenda do Templo

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO da TRINDADE

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO Tel. C. 676

HOJE, ás 21 horas 2.ª representação

pela COMPANHIA AURA ABRANCHES

da peça em 3 actos de Eduardo Schwalbach

Fogo Sagrado

O maior deslumbramento

=POLITEAMA=

Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ás 21,30 Grande sucesso

Reaparição da actriz AMELIA REY COLAÇO

na lindissima peça dos Irmãos Quintero

CRISTALINA

OS MAGNIFICOS ESPECTACULOS DO COLISEU DOS RECREIOS

São magnificos e sensacionais os espectaculos que se realisam todas as noites no Coliseu dos Recreios, a casa preferida pelo publico pela sua vastidão, comodidade e economia, e onde se realisam programas surpreendentes em que são exibidos os melhores e mais variados trabalhos dos artistas que compõem a grande companhia de circo que ali tem obtido um sucesso colossal.

Continua a ser enorme o entusiasmo do publico pelo admiravel trabalho dos celebres voadores Les Aleximes, pelos espantosos exercicios dos quarenta cavalos apresentados pelo eximio professor Orlando e pelo arrojadissimo numero *Bóuco Humano*, isto sem falar, é claro, no emocionante trabalho dos audaciosos artistas gimnastas em bi-trapezio Elvira Trude e Partner, que o publico ovaciona todas as noites com delirio.

APOLO

A's 9,30 Tel. N. 4129

A unica revista-fantasia, na actualidade

FRUTO PROIBIDO

12 quadros maravilhosos

Sabado:—Recita dos autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

Eden-TEATRO

A celebre magica

A PERA DE SATANAZ

O exito mais vibrante

POLITEAMA HOJE

CRISTALINA

Teatro de S. Carlos

HOJE—Quinta-feira, 7

3.ª Recita Ordinaria

A opera de BOITO

MEFISTOFELES

sob a direcção de

TULLIO SERAFIN

AVENIDA

Telefone 4356 N.

HOJE—ULTIMA REPRESENTAÇÃO

despedida da peça

Miss Diabo

Amanhã—Reprise da gloriosa opereta «A PEROLA NEGRA»

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE—A interessantissima tragi-comedia historica em 5 actos, crig. de Augusto de Lacerda

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

(1. premio do concurso de originaes portugueses)

Entrecho do maior interesse

Situações empolgantes Grande deslumbramento

Magnifico scenario Otimo desempenho

Rigorosa «mise-en-scene» Rigoroso guarda-roupa

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.º—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Cheias, em Cheias Xabregas

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios "Pompadour,,

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1897 LISBOA 1898 PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «APPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLARIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Tubos de ferro fundido

DA

Fabrica do Gás

em COIMBRA

Vende CALDEIRA e maquina de vapor de 15 HP., LINHAS de eixo de 50 m/m com chumaceira e tambores. TANQUES de ferro para 2:000 litros. MOTORES a gás rico. COLUNAS com lanternas de cobre para jardins, etc. Talhas para oleos. PONTE ROLANTE completa. TUBOS de ferro preto e zincado. TUBOS de ferro fundido desde 38 m/m a 200 m/m. Chapas de ferro do gazometro. SUCATAS de ferro fundido. Latão. CHUMBO. Lanternas de cobre, vigas e cantoneiras.

Trata-se todos os dias no edificio da Fabrica do Gás, em Coimbra e em Lisboa

Rua 24 de Julho, 68

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

É o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS VISSEAUX-CERES

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

=OURO=

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Medico do Hospital de Santa Marta
Consultorio: Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

DA AMERICA

O corpo DE WILSON foi transportado para a catedral de Santo Albano

WASHINGTON, 7

Realizou-se ontem a trasladação dos restos mortais do ex-presidente Wilson para a Catedral de Santo Albano, com a assistencia do presidente Coolidge e de todos os secretarios de Estado. Numerosa multidão assistiu ao desfile do cortejo funebre, no meio do mais piedoso silencio.

Deante da embaixada da Alemanha houve uma ruidosa manifestação por a bandeira daquela nação se não encontrar a meia haste.

Depois de se ter associado ao luto geral, o embaixador Wiedtfeld declarou que havia recebido ordens do seu governo para se abster de qualquer demonstração de luto oficial, considerando o ex-presidente Wilson como um simples particular falecido.

Todo o comercio encerrou as suas portas durante o dia de ontem em sinal de sentimento. Todas as igrejas enviaram os seus clerigos e cantores, tendo as cerimonias religiosas sido transmitidas pela telefonia sem fios.—(L.)

Um tratado
entre Clemenceau e Wilson...

NEW-YORK, 6

O *New York World* publica uma entrevista com o sr. Lloyd George, assinada por Harold Spender, na qual se revela um pacto secreto feito em Março de 1919 entre o sr. Clemenceau e o Presidente Wilson, dando á França o direito de ocupar o Rheno até final cumprimento do Tratado de Paz.

A França parece querer agora publicar o pacto e desejou obter o acôrdo de Lloyd George, que não está disposto a consenti-lo, em virtude de nunca ter tomado conhecimento de tal pacto.—(L.).

... que é desmentido
pelo Ministerio dos Estrangeiros

PARIS, 7

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros desmente que o sr. Clemenceau e o ex-Presidente Wilson tenham assinado qualquer acordo secreto sobre a ocupação da Renania, em março de 1919, durante a ausencia de Lloyd George. Antes de dar pormenorisada resposta, o governo francês a guarda recepção do texto completo da entrevista atribuida ao sr. Lloyd George pelo «New York World».—(L.)

O caso
da embaixada alemã

BERLIM, 7

O chanceller Stressmann conferenciou com o embaixador americano sobre a manifestação hostil em Washington defronte do edificio da embaixada alemã, por esta não conservar a bandeira a meia haste.—(L.)

Jornal
vendido por dois milhões de «dollars»

NEW-YORK, 7

O magnate jornalistico sr. Munsy comprou o «New-York Evening Mail» por dois milhões de «dollars», possuindo agora nove jornais diarios de New-York.—(R.)

FANNY
A mais antiga fabrica de COROAS e FLORES artificiais
8, PRAÇA RESTAURADORES, 71—Telef. N. 3861

PROBLEMA DO MOMENTO

A emigração portugueza no Brazil

O que dizem as estatisticas

A estatistica oficial brasileira acusa, durante um seculo, de 1820 a 1920, uma entrada de 3:648:382 emigrantes, figurando os portugueses neste total com a parcela de 1.055:154. A Italia figura com 1.388:881, havendo a notar que principiou a sua emigração no ano de 1876 com cerca de 7:000 emigrantes, e atingiu o numero maximo 132:326 no ano de 1891, descendo depois até 10.005 no ano de 1920. Abaixo de Portugal figura a Espanha, com um total de 510:514 emigrantes, durante o mesmo seculo. Os numeros que seguem detalham a emigração geral entrada no Brasil *durante o primeiro seculo de independencia:*

Italianos.....	1.388:881
Portugueses.....	1.055:154
Espanhoes.....	510:514
Alemães.....	131:441
Russos.....	105:470
Austriacos.....	80:059
Turco-Arabes.....	58:975
Diversas nações.....	313:490
Total.....	3.648:382

O numero total de emigrantes entrados no Brasil deve ser sensivelmente maior, atendendo á primitiva deficiencia estatistica e á entrada clandestina, que antigamente se fazia, principalmente de Portugal. *Não será demasiado avaliar em um milhão e auzentos mil o numero de portugueses entrados no Brasil durante o referido seculo.* A emigração portuguesa não figura na estatistica desde 1820 a 1836, e era natural que ela não se desse por motivos de ordem politica. Aparece em 1837 com 120 emigrantes; em 1839 com 141; em 1840 com 206; em 1841 com 159; caindo em 1842 até ao numero 48, e mantendo-se durante dez anos quasi nula, para se elevar, de repente, em 1853, ao numero de 8.329 emigrantes. Este numero traz, porém, a nota de ter sido fornecido pelo Consulado de Portugal, o que indica que naquele tempo os serviços estatisticos do Brasil não eram perfeitos e que nos anos anteriores maior deveria ter sido o numero dos portugueses aqui entrados. Entre o ano referido de 1853 e o de 1887, a estatistica gira entre as casas de 4.000 e de 10.000, subindo excepcionalmente em 1872 a 12.908 emigrantes, para descer tambem excepcionalmente em 1873 ao numero de 1.310.

E' no ano de 1888 que se acentua a escala ascendente que vae de 18.289 emigrantes, nesse ano, até 76.701, no ano de 1913, descendo excecionalmente a 8.250 emigrantes no ano de 1900. Com a guerra, a nossa emigração diminuiu consideravelmente, baixando o numero de emigrantes a 6.817 no ano de 1917; mas, já em 1920 esse numero se elevava para 33.883, para 19.981 em 1921 e para 28.662 em 1922. A estatistica demonstra a alta percentagem da emigração portuguesa aqui entrada *nos ultimos quinze anos, de 1908 a 1922:*

Portugueses.....	469.172
Espanhoes.....	240.260
Italianos.....	197.770
Russos.....	52.682
Alemães.....	51.319
Turco-Arabes.....	50.766
Diversos.....	152.682
Total.....	1.214.651

Desta estatistica se conclue que, *só Portugal, forneceu nos ultimos quinze anos, mais de um terço do totul da emigração entrada no Brasil.* A estatistica oficial brasileira acusa, pelo censo de 1920, uma existencia de 433.577 portugueses.

Juntando a este numero cêrca de 80.000 entrados nos ultimos tres anos, teriamos cerca de meio milhão. Parece pouco, na verdade, porque só nos ultimos dezoito anos, entraram 540.000. Mas devemos deduzir a percentagem dos que regressaram á Patria e dos que morreram, não contando tambem por mais de 30 anos a media da vida de um português no Brasil, pois que a maioria dos nossos emigrantes é de maiores e até de mais de meia edade. *Entretanto, a estatistica brasileira não pode servir de base segura, porque ela deve ter incorporado como brasileiros muitos portugueses* que, na verdade, estão perdidos para Portugal e se dizem brasileiros, mas que devemos considerar portugueses. *Assim mesmo, não poderemos contar por mais de seiscentos mil os portuguêses hoje existentes no Brasil.* Disse-me o director geral que me forneceu a estatistica oficial, que o surpreendeu o baixo algarismo acusado no censo de 1920, tanto a respeito de portugueses como de italianos. Estes figuram apenas com cêrca de 600.000, quando é certo que entraram 1.380.000. Vê-se, porêm, em face da estatistica, que ha uma relatividade aproximada: nós, fornecemos até 1920 cêrca de 1.050.000 e temos cá 435.000; os italianos forneceram 1.380.000 e têm cá cerca de 600.000. O numero oficial da existencia actual do italiano deve ser mais exacto que o nosso, porque o italiano não se confunde com o brasileiro, mesmo quando naturalisado e com longa residencia neste país.

Carvalho Neves
Adido Comercial no Brasil

DE LONDRES

A união DAS IGREJAS e as conclusões a que se chegou nas negociações

LONDRES, 7

O arcebispo de Canterbury entrevistado pelos jornalistas, disse que em breve publicaria o relatorio das conclusões a que se tinha chegado nas negociações para a união das igrejas. Referindo-se ás conversações havidas em Malines com os representantes da igreja de Roma, o arcebispo disse que essas conversações tinham tido um caracter meramente particular, e que não seriam dadas á publicidade. As negociações com igrejas não episcopais da Inglaterra ou da America não se tinham ainda iniciado, tendo havido apenas conversações particulares ácerca de pontos de doutrina. Se houver futuras negociações serão nomeados delegados de parte a parte para tratar dos assuntos doutrinarios.—(R.)

A Inglaterra
a Polonia e a Yugo-Slavia

LONDRES, 7

A Yugoslavia e a Polonia respondendo á nota inglesa, sobre a questão dos emprestimos, declararam que a segurança dos emprestimos ingleses não fica prejudicada pela concessão dos emprestimos franceses para armamentos, atendendo que estes estão garantidos por fundos especiais.—(R.)

O governo
e as garantias á França

LONDRES, 7

O «Daily Telegraph» diz que o gabinete trabalhista pretende que o problema das garantias a dar á França, seja resolvido, não por uma aliança anglo-francesa ou por um tratado, mas pelo desarmamento da região do Rheno sob a fiscalisação da Liga das Nações,—(R.)

Sublevou-se
O exercito bolchevista?

LONDRES, 7

Segundo noticias de Riga para o «Dally Mail» sublevaram-se algumas divisões do exercito vermelho, tendo ocupado algumas cidades perto de Moscow, contra o qual marcham. O governo dos «soviets» prepara a toda a pressa, as tropas tartaras para defender a capital.—(L.)

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
Telef. e. 2561

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PELES DE VARIAS QUALIDADES
MODELOS CHICS
A Original
RUA DA PALMA, 266-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheq.	=	1 11/16
£/Paris	=	1$53
£/Madrid	=	4$21,3
£/New-York	=	32$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	=	12$36,7
£/Suiça	=	5$73,7
£/Brasil	=	3$92,5
Libra esterlina	157$00	160$00

UMA "PREMIÈRE,,

A PEÇA QUE se estreou no Teatro da Trindade

(Continuação da 5.ª pagina)

lenta que, podendo ser uma linda nota romantica, prejudica a emoção do publico pela duração. Pano.

Este primeiro acto é o mais perfeito. Tem vizos de realidade. A tecnica é larga, esboçada com clareza, precisando bem as situações. Mas, daqui por diante, o *Fogo Sagrado*, entra na fantasia, tudo sonho, visão, quasi infantilidade.

O segundo acto é um completo numero de variedades, com cordelinhos, com aparatos scenicos, improprios da obra de Schwalbach. Para dar a realidade que Schwalbach sente fugir ás figuras, ele atrapalha e encobre o palco, com uma capoeira, uma cabra, um cão, etc., etc. Canta se outra vez e ha um confuso dialogo entre Maria Clara e a mãe, em que aquela vê através de corpos opacos, numa disparatada penetração o amante no corpo do poeta João, e ela no corpo de Eduarda.

Sabe Schwalbach melhor do que eu, que o teatro tem de ser feito de simplicidade, de sinteze, de compreensão imediata por parte do publico, servido por frases lineares, expressivas, onde a documentação seja rapida. Mais uma tirada de Adelina Abranches, exagerada e escrita para a plateia. O final é retumbante, porque há trovões, um incendio duma fabrica, e uma mulher apopletica a gritar, no meio do scenario. Recorrer a este *Deus ex machina* de melodrama, com todos os efeitos, que já não ferem a retina por gastos, não comove o publico de hoje, que requere emoção, simplicidade, movimento, imprevisto, originais e precizos.

O ultimo acto é um aborto, tem álem de fantasia, imaginação infantil de castelo de cartas, proposito de acabar bem, sem cuidada preparação anterior. É artificial, não tem vida, nem mesmo teatralização. O scenario é incaracteristico; e figuração ridicula, saindo duma *bolte à surprises;* o tipo do argentario está já cansadissimo; o do emprezario, clownesco de atitudes e de palavras. E, não sabemos porque, deslocadamente, contra todo o teatro, contra todo o raciocinio, contra toda a tecnica de comedia, *Fogo Sagrado* termina com um *minuete* dançado e musicado, ouvindo-se ao longe um côro!!!

Estes três pontos de exclamação representam o nosso assombro, o nosso pasmo, mesmo, o nosso estupor. Fica-se boquiaberto em frente daquele ridiculo todo, daquele carnaval, daquela dança de sanzala, um dos maiores disparates, das maiores aberrações, dos maiores crimes cometidos em teatro português. Infelizmente, é esta uma parte da verdade. Apontamo-la, porque não queremos desnudá-la, aqui, completamente.

A interpretação interessante, mas pouco vivida. Defeito da peça. Adelina é a scentelha genial do teatro português. Prodigiosa, como actriz. Vida que anima tudo quanto diz, quanto toca, quanto encarna. Aura não se revelou inteiramente, mas teve, no segundo acto, uma scena de efeito, em que ela, dando ao coração todo o seu sangue e todo o seu amor, chamou-o até aos labios para que ele gritasse, exclamasse, incendiasse toda a mascara. Alexandre, sobrio, elegante, articulando maravilhosamente, foi admiravel. Sacramento, pesado. Henrique Alves, rosto, atitude, gesto, palavra, estudados em todos os cambiantes, com noções novas de exteriorização.

Os scenarios são maus, mau o primeiro de harmonia; pessimo, o segundo de perspectiva; horrivel o terceiro de côr. Guarda-roupa rico e opulento. O vestido de Adelina Abranches, no terceiro, é uma pessima e sugissima nota de tinta.

Artur Portela

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Desicade», para Dakar, Bissau e Bolama, e pelo Ardeola», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo a ultima tiragem da Caixa Geral, respectivamente ás 7, ás 14 horas, fechando os registos para o segundo ao meio dia

A TARDE PARLAMENTAR

Um voto DE SENTIMENTO em homenagem á memoria do presidente Wilson

A's 15 horas, as que o regimento marca para inicio dos trabalhos, estão na sala seis parlamentares, os jornalistas todos, e... um continuo. Os parlamentares formaram grupo, e estão a cavaquear, para matar o tempo. O general Sousa Rosa e o sr. Alberto Vidal a um lado, a fingir que presidem; mais abaixo, no plano imediatamente inferior, os srs. Marques Loureiro, Baltazar Teixeira, Carlos Pereira, Custodio Paiva e, de chapéu na cabeça, o sr. Dias Pereira, candidato *manqué* por Coimbra.

O sr. Baltazar Teixeira vai fazendo queixa da Imprensa Nacional:

—Isto assim não pode continuar! Nunca mais chegam os pareceres.

—Agora por pareceres... A mim parece-me...

—Não lhe parece nada. A mim o que me parece é que isto é uma tabacaria ambulante...

Tabacaria? Que raio de conversa será aquela?

A piada veiu, em fragmento, até á tribuna da imprensa, emitida pelo sr. Nunes Loureiro, averiguando-se, a breve trecho, que era a queda do ministerio Antonio Maria da Silva o caso sujeito da conversa.

—Eu cá não meti para ahi prego nem estopa...

—Nem eu!

—Eu tambem...

—Eu, não sou governo. Se o fosse...

O sr. Carlos de Vasconcelos, acabado de chegar, comentou com oportunidade e siso:

—O'... la... ró... la... ró... la... ró...

Um continuo abriu a porta; afastou o reposteiro, espreitou para a bancada ministerial; e retrocedeu exclamando em surdina, com os braços abertos e a cabeça pendida em geito de paciente resignação:

—Ninguem!

* * *

O sr. Baltasar Teixeira vai agora fazendo a chamada para a frente e marcando cruzes para a retaguarda. E' que os parlamentares, na sua maioria, chegam em atrazo; o que obriga o lapis do secretario a andar de recuas para a desobriga.

Já está um ministro: o da Guerra. O sr. Antonio Maria da Silva foi postar-se-lhe em frente a fazer gestos vehementes com o tronco e com as mãos. Conversa animada. Deve tratar-se da reorganização geral do exercito, na parte que respeita á aeronoutica, que tem no ilustre deputado um ultra-acerrimo defensor.

Os srs. Joaquim Ribeiro e Pedro Pita entraram pela porta do fundo, em bicha, a fingir que não sabiam um do outro. Por outras aberturas, outros parlamentares entraram; estes a fingir, por seu turno, que foram os relogios os culpados do demora, emquanto o sr. Hermano de Medeiros fingia que lia a acta... para atrazar, ao colega Baltazar Teixeira a massada do expediente.

* * *

O sr. Alberto Jordão a censurar os maus serviços ferroviarios da linha do Sul e Sueste:

—Os passageiros sofrem tratos de polé. As carruagens encontram-se em estado tão miseravel, que chove lá dentro, (em dias de chuva, já se deixa vêr)—é nosso o parenthesis—; os pseudo-comboios andam sempre atrazados; tudo aquilo se faz á matroca, donde se conclue, como v. ex.as estão vendo, que os serviços são simplesmente maravilhosos...

O Veiga continuo e outros colegas seus aproveitaram o ensejo para fazer a propaganda dos Amigos da Junta de Orientação; e andaram a distribuir um folheto pequenino, como o das igrejas evangelicas, intitulado, «Porque é que A», em tom de parodia ao «Porque como, e para quê» da original enciclopedia «Qui, pourquoi, comment» do *Seculo*.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos, em se tratando de assuntos coloniais, principalmente de coisas respeitantes a Cabo Verde, fala com um entusiasmo notavel. Hoje pediu providencias para o facto de ainda haver em circulação em Cabo Verde, notas de Angola; e fê-lo com a veemencia do costume.

O sr. ministro das Colonias deu explicações; mas o ilustre parlamentar não se conformou, e, a certa altura, trava-se entre os dois um duelo rijo de argumentos.

— Mas... não ha nada disso — exclama o ministro.

— Ah! Lá isso é que ha — retrucava o sr. Carlos de Vasconcelos, a passear em frente da mesa dos taquigrafos.

— Não ha tal!

— Ha e torna a haver!

O sr. Almeida Ribeiro interveiu, á laia de arbitro; e o orador atendeu a observação segredada da arbitragem, mas voltou á sua:

— Pois aí é que está o erro!

O sr. ministro, tendo despido o sobretudo, deu em falar com tamanha velocidade, que não havia maneira de o entender, pelo menos cá de longe. Em meio da clamorosa disputa, só se ouvia o sr. Carlos de Vasconcelos a garantir:

— V. ex.ª está a laborar... mas v. ex.ª está a laborar...

Porque torna; porque deixa; soou o carrilhão a pedir silencio; e o deputado concluiu a frase:

— Mas v. ex.ª está a laborar num erro!

Por fim, ficaram todos de bem, e pouca gente percebeu a que conclusão tinham chegado os arguentes.

* * *

Na ordem do dia, o elogio funebre do ex-presidente Wilson.

Um frase do sr. Jaime de Sousa, que falou em nome da maioria democratica:

—Quando nós, o país português, estivemos na conferencia de Versailles, tivemos ensejo de apreciar quanto era grande, quanto era superior essa figura de paladino maximo, que lançou os alicerces da paz e da harmonia entre as nações.

O sr. Cunha Leal:

—Associo-me, em nome deste lado da camara, ao voto de sentimento proposto por v. ex.ª.

O sr. Carlos de Vasconcelos, idem, idem, em nome da acção nacional republicana.

O sr. Morais de Carvalho tambem disse pouco e em voz baixa; o mesmo fazendo o sr. Diniz da Fonseca, do lado dos catolicos.

E acabou-se a homenagem.

PRESOS que tentam evadir-se

Esta manhã, sairam do forte de Monsanto para o tribunal da Boa Hora, a fim de serem julgados, 150 presos, os quais eram escoltados por uma força da G. N. R., sob o comando do um capitão. Ao chegarem ao Arco das Aguas Livres, alguns dos presos tentaram evadir-se, motivo porque alguns soldados fizeram fogo, não havendo felizmente qualquer ferimento.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

A LUTA ENTRE os poderes executivo e legislativo

Emquanto a sessão não começa, porque não ha boatos a fixar, ás 15,30 poucos são os parlamentares presentes — o jornalista conversa, durante uns rapidos minutos, com o dr Pedro Pita — um dos mais categorisados membros do Directorio do Partido Nacionalista.

Assunto: as autorisações pedidas pelo governo — e que estão absorvendo, agoro, todas as conversas todas as maquinações, toda a balburdia politica.

Ha quem diga, em volta disto, que o governo cai. Ha quem afirme, pelo contrario, que ele ficará mais firme do que uma rocha.

Não façamos profecias e ouçamos a opinião desassombrada do deputado ilustre com quem nos encontrámos, a caminho do bufete.

O dr. Pedro Pita afirmou, categoricamente, o seguinte:

—A minha opinião mantem-se: o pedido feito pelo governo envolve um desejo ditatorial que não devemos consentir.

—Opinião de todo o Partido?

—Falo em meu nome.

—Mas as exigencias do momento...

—O governo que diga ás Camaras quais as medidas que devem ser suspensas, por desnecessarias no momento.

—E se o Parlamento não concordar?

—Paciencia... E' porque entende que não deve concordar.

Uma pequena interrupção. Chega o deputado Sá Pereira. Ha um pequeno dialogo que não tem logar nesta coluna: Todavia, uma simples palavra fez com que preguntemos:

—Mas ha ou não entendimento entre os dois Directorios?

Pedro Pita, logo, decisivo:

—Não sei de nada. Mas não deve haver. Mais um boato sem a menor justificação.

—A atitude democratica será...

—Votam as autorisações.

—Não votam tal — afirma, muito convencido, Sá Pereira.

Votam uma coisa peior — corrige, muito convencido tambem, Pedro Pita.

Iamos a preguntar o quê, quando nos lembrámos de que, na verdade, se pensa na nomeação duma comissão parlamentar para tutelar os actos do governo. Será assim? Não será? Tudo, na politica, depende de circunstancias varias. E só uma coisa é certa: a subida do cambio. E só uma coisa é inevitavel: a subida constante do custo da vida.

Os estrangeiros residentes em Portugal

O chefe do distrito determinou que a 1.ª repartição da secretaria do Governo Civil observe a legislação que regula a residencia de estrangeiros em Portugal, devendo todos aqueles que não legalisaram ainda a sua situação fazê-lo impreterivelmente até ao fim do corrente mês, sob pena de lhes serem aplicadas as respectivas sanções penais.

De viagem

Regressou do Porto o engenheiro sr. Vasconcelos Porto.

Banquete diplomatico

Oferecido por Lady Carnegie e seu marido, o sr. ministro de Inglaterra, realiza-se esta noite um banquete diplomatico.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140